

CRESCIMENTO ECONÔMICO PARA POR EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

*Antônio Eugênio Cunha**

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que ocorreu nos países que realizaram sua revolução capitalista, e é caracterizado pelo aumento sustentado da produtividade juntamente com o aumento da renda por habitante, acompanhado da incorporação de progresso técnico. Ele tende a ser relativamente automático na medida em que o sistema capitalista envolve incentivos para o continuado aumento do estoque de capital e de conhecimentos técnicos. Isto não significa que o desenvolvimento será igual para todos. Pelo contrário, irá variar dependendo da capacidade das nações de utilizarem suas legislações e o desenvolvimento do capital humano de sua população.

Fica claro que a sorte econômica da nação está longe de estar assegurada, temos como exemplo o que vivenciamos em períodos anteriores aqui no Brasil.

Dois fatores fundamentais a determinar, diretamente, o desenvolvimento econômico, são a taxa de acumulação de capital em relação ao produto nacional e a capacidade de incorporação de progresso técnico à produção, o que se faz com ciência, tecnologia, inovação e com a qualificação profissional desenvolvida pelas instituições responsáveis pela formação do cidadão.

O fator principal a determinar a maior ou menor aceleração do desenvolvimento econômico é a existência ou não de uma estratégia nacional de desenvolvimento, dentre elas deve estar inserida as políticas educacionais, fator importantíssimo na distribuição de renda e na criação de oportunidades de emprego em um ambiente que exige profissionais com maior tempo de estudos e melhor qualificados.

Quando a economia de um país está em processo de crescimento é sinal que existe uma estratégia nacional de desenvolvimento em que: o governo, os empresários, os profissionais técnicos, as instituições e os trabalhadores estão trabalhando de forma equilibrada e com confiança em um planejamento. Quando uma economia começa a crescer muito lentamente, senão a estagnar ou retroceder é sinal de que o equilíbrio interno está em crise e que as políticas implementadas não estão funcionando.

Em um país com as dimensões do Brasil, as políticas em níveis estaduais são tão importantes ou mais que as somente definidas pela união, e o entedimento entre os entes federados é que possibilita o desenvolvimento equilibrado das regiões. Uma legislação apta a atrair investimentos mediante incentivos fiscais, amplos e estruturados distritos industriais, qualificação de mão de obra, vontade política e social são alguns dos fatores que podem promover o crescimento da região.

Em certos momentos observa-se a dificuldade das empresas em manterem seus negócios, e um dos motivos é a alta demanda por mão de obra qualificada, fato que pode promover desequilíbrios em cidades quando se importa profissionais qualificados de outras regiões, como consequência imediata tem o encarecimento da remuneração da mão de obra e a redução de oportunidade para os habitantes locais que perdem a chance do melhor emprego, mantendo os níveis de desemprego.

Não existe outro caminho para o Brasil senão investir na educação de seu povo, já se faz muito tempo que os políticos dizem que a educação é prioridade sem que isso aconteça de fato. A educação está associada ao aumento da capacidade produtiva dos indivíduos e a expansão das potencialidades das pessoas. É por isso que o crescimento econômico de longo prazo está relacionado ao nível educacional. Na ausência de uma população educada, poucos empregos são criados, e neste aspecto as chances de uma pessoa ascender de posição, no sentido de sair da situação de vulnerabilidade social e buscar melhores condições de vida, são poucas e tende a aumentar nas classes sociais de menores remunerações. Levantamentos mostram que alunos das famílias de renda per capita média menores que 3 salários mínimos indicam uma evasão de 20% do ensino médio quando o jovem completa 16 anos, enquanto para as famílias que estão com rendas acima de 3 salários mínimos a evasão ocorre a partir dos 17 anos e é de 5%. Esses dados são preocupantes, pois se verifica que o atraso escolar está relacionado com a situação sócio econômico familiar.

O Brasil se salva com a educação privada em todos os níveis, dando sustentabilidade para o setor produtivo.

Não existe mais tempo a perder, o setor contratante tem que informar rapidamente quais são as suas necessidades por mão de obra aos setores que formam pessoas. A REDE PRIVADA DE EDUCAÇÃO, os IFES, o SENAI e o

SENAC são muito estruturados e capazes de atender as demandas dos setores investidores.

Se o estado não é capaz de dar uma formação de qualidade em sua rede, logo, deveria investir recursos naqueles que apresentam resultados, afinal educação de qualidade é direito de todo cidadão.

*Antônio Eugênio Cunha é professor e Diretor Acadêmico da Escola Casa do Estudante de Aracruz